

Evento: XX Jornada de Extensão

**A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA INFANTIL: ALIENAÇÃO FUNDAMENTAL NA
CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS¹
THE CHILDREN'S PSYCHIC CONSTITUTION: FUNDAMENTAL
ALIENATION IN THE PSYCHOANALYTIC CLINIC WITH CHILDREN**

**Moisés Luiz Tuzzin², Daniéli Lopes Rodrigues³, Rodrigo Criveleto De
Andrade⁴, Thayse Bianchin Rambo⁵, Taís Cervi⁶**

¹ Trabalho de Jornada de Extensão desenvolvido durante o Estágio de Psicologia e Processos Clínicos I.

² Aluno de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiário na Clínica de Psicologia da UNIJUI, moisestuzzin1@gmail.com

³ Aluna de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiária na Clínica de Psicologia, danielipsi14@gmail.com

⁴ Aluno de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiário na Clínica de Psicologia, 7rodrigo.andrade@gmail.com

⁵ Aluna de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiária na Clínica de Psicologia, thaysebianchin@gmail.com

⁶ Professora do curso de Psicologia da UNIJUI, orientadora, tais.cervi@unijuí.edu.br

INTRODUÇÃO

O trabalho se desenvolveu em torno da experiência dos alunos frente às crianças em atendimento numa clínica escola de Psicologia no interior do estado do Rio Grande do Sul, experiência essa que suscitou questões acerca dos processos de constituição psíquica na infância. A Psicanálise é a base teórica do trabalho clínico realizado e, através do atendimento dessas crianças, surge a necessidade de uma maior compreensão da constituição do sujeito através do conceito de alienação postulado por Jacques Lacan em seus seminários.

Antes mesmo de nascer a criança tem um lugar no desejo do Outro, de onde responde para que possa se fazer desejado. Por esse lugar existir antes mesmo da criança, os filhos não correspondem às expectativas parentais e a partir dessa diferença emerge o sujeito. A fala dos pais constitui o discurso do Outro, o que implica que este Outro empreste significantes, e ao filho resta responder se alienando nos significantes fornecidos para ser amado e desejado. Assim, a alienação é fundamental para a constituição do sujeito. É acerca desse processo de alienação fundamental, destino de todo sujeito e necessário para que este se constitua como tal, que trata este trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas encontradas em bibliotecas online.

Evento: XX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante sua obra, Lacan enfatiza a dependência do sujeito em relação à linguagem, sendo o inconsciente estruturado como linguagem e esta é a primeira forma de apresentação do Outro, lugar ocupado pela mãe da criança, que nomeia o que ela está sentindo, o que está pedindo, o que está pensando. A mãe entrega ao bebê palavras que o representam, lhe empresta seus significantes; é o Outro que a colocará na linguagem, na cultura. A criança é dependente do Outro, de suas palavras e de seu desejo, para que se constitua.

Assim, para que seja desejada, a criança se aliena a esse Outro, a sua imagem, a seus significantes e a seu desejo, que se articula pela demanda que vem do Outro e se configura em “ser desejado pelo Outro”. Essa alienação instaura o estádio do Espelho, onde a criança é completamente dependente na demanda pelo amor materno (ROSENBERG, 2002). Essa dependência é tamanha que nas suas primeiras frases a criança se refere a si mesma como um outro, tratando-se em terceira pessoa.

Antes mesmo de nascer para a vida a criança nasce na linguagem do Outro e tem um lugar em seu desejo. Os pais criam expectativas e através delas uma imagem do que o filho virá a ser. Assim, cabe ao Outro que signifique o choro, o que transforma a necessidade, que se relaciona a um objeto que satisfaz, em demanda, que é dirigida a um Outro, como um apelo. Quando o bebê grita a mãe supõe e interpreta algo, uma demanda de satisfação dirigida para ela, desejo de busca pelo objeto perdido.

Na demanda há sempre um pedido de restituição de um status quo ante, de um estado anterior de complementação que o sujeito supõe existir ou ter existido.... O desejo é justamente a busca, a procura daquele objeto suposto da primeira experiência fictícia de satisfação, que nunca existiu, mas é um postulado necessário a Freud para constituir o objeto como faltante e sua conseqüente busca por parte do sujeito. (QUINET, 2000, p. 88).

Por isso o sujeito se estrutura a partir de uma falta (objeto perdido) e para que haja desejo é preciso que se instaure essa falta, e para que o sujeito se constitua como desejante o desejo permanece sempre incompleto, insatisfeito.

A primeira operação fundamental para que se crie um sujeito é a alienação, que se trata do que “condena o sujeito a só aparecer nessa divisão que venho, me parece, de articular suficientemente ao dizer que se ele aparece de um lado como sentido, produzido pelo significante, do outro ele aparece como afânise” (LACAN, 2008, p. 199). É uma relação entre o sujeito e sua relação com o desejo do Outro, um jogo movido pela falta. Do objeto que o Outro demanda ao sujeito para completá-lo emerge o “objeto a”, objeto perdido, causa de desejo. A admissão do “objeto a” para atender a demanda do Outro teria tal resultado: “nessa operação o resultado é um composto, um Outro completo, que incorpora o objeto e anula o sujeito, configurando-se assim um 'nem sujeito

Evento: XX Jornada de Extensão

nem objeto" (CARREIRA, 2009, p. 164). Essa relação é marcada pela impossibilidade que tem por consequência "um nem um, nem outro" (LACAN, 2008, p. 200), exemplificada por Lacan na metáfora da bolsa ou a vida, na qual se escolho a bolsa fico sem a vida, e se escolho a vida perco a bolsa, uma vida na qual algo é perdido (LACAN, 2008).

A partir dessa divisão começa a operar a separação. O desejo do Outro é apreendido nas faltas do discurso desse Outro, pois este também é barrado. Nessa falta fica exposta a dimensão do desejo que permite que o sujeito se separe do Outro. Assim, o desejo é uma defesa contra a demanda do Outro. No cruzamento entre a falta do sujeito e a falta do Outro fica o vazio, posteriormente ocupado pelo objeto perdido, objeto causa do desejo. Assim, separar-se é colocar-se no mundo como sujeito faltoso e, por ser faltoso, desejante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se a importância da alienação fundamental realizada pelo Outro materno com seu filho, a ponto de dar os primeiros significantes àquele que até então não possui linguagem. É este Outro que dará sentido inicial à vida e ao seu filho, com seus próprios significantes, onde, diante deste movimento, Lacan nos aponta que ela é "(...) a primeira operação essencial em que se funda o sujeito" (LACAN, 2008). Essa relação com o Outro vai ser a primeira operação realizada para que se crie um sujeito que posteriormente, ao passar pelo processo de separação, onde não mais irá precisar dos significantes do Outro e buscará suas próprias significâncias através da linguagem, se colocará no mundo como um ser desejante. Conforme SOLER (1997, p. 52-57) o sujeito terá duas alternativas: petrificar-se no desejo e nos significantes do Outro ou deslizar através de uma cadeia interminável de significantes.

Palavras-chaves: Criança; desenvolvimento infantil; psicanálise; operação fundamental.

Keywords: Child; child development; psychoanalysis; fundamental operation.

REFERÊNCIAS

CARREIRA, Alessandra Fernandes. Algumas considerações sobre a fantasia em Freud e Lacan. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 157-171, jun. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642009000200002>. Disponível em: . Acesso em 30 jun. 2019.

LACAN, Jacques. **O seminário: livro 11, os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. Ed. Corr. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

QUINET, Antonio. **A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ROSENBERG, Ana Maria Sigal de. **O lugar dos pais na psicanálise de crianças**. São Paulo: Escuta, 2002.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

SOLER, Colette. O sujeito e o Outro. In: FELDSTEIN, Richard; FINK, Bruce; JAANUS, Maire (Orgs.); ESTRADA, Dulce Duque (Trad.). **Para ler o Seminário 11 de Lacan:** os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997. p. 52-57.